

ISSN: 2319-0124

TÉCNICA DE SUTURA ÍLIOFEMORAL PARA ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO COXOFEMORAL EM CÃO: relato de caso

Giulia SIQUEIRA¹; Murilo H. D. SILVA²; Maíra F. F. MARTINS³; Gabrielle F. AUGUSTO⁴; Nathávyia M. M. ALVES⁵; Dayvid V. F. LUCENA⁶; Carolina C. Z. MARINHO⁷; Paulo V. T. MARINHO⁸.

RESUMO

A técnica cirúrgica de sutura íliofemoral é uma forma de tratamento cirúrgico para cães diagnosticados com luxação coxofemoral. Essa técnica consiste em uma estabilização extra-articular por meio de uma sutura realizada entre o ílio e o fêmur. Animais com luxação do quadril apresentam na avaliação clínica claudicação sem a sustentação de peso. O presente relato descreve a técnica de sutura íliofemoral realizada em um canino, fêmea, sem raça definida, preto, castrado, com 2 anos e 7 meses e com histórico de trauma por acidente automobilístico, sendo diagnosticada, após as radiografias, com luxação coxofemoral. No retorno pós-operatório a paciente não apresentou nenhuma intercorrência clínica e as radiografias mostravam que houve redução da luxação coxofemoral com retorno da funcionalidade do membro e regressão dos sinais clínicos.

Palavras-chave: canino, cirurgia, ortopedia, luxações articulares.

1. INTRODUÇÃO

Na literatura veterinária encontram-se descritos, com grande incidência, casos de lesões traumáticas produzidas por acidentes automobilísticos em cães e gatos. Dessas lesões traumáticas, a maioria da casuística descrita pela bibliografia refere-se a fraturas e a luxações articulares (SOUZA, 2019). O trauma veicular é a causa de até 85% das luxações da cabeça femoral relatadas na literatura, outras causas relatadas incluem displasia grave do quadril, quedas, luxação espontânea, e trauma desconhecido (WARDLAW; MCLAUGHLIN, 2017).

A luxação coxofemoral é caracterizada pelo deslocamento da cabeça do fêmur para fora do acetábulo, sendo 75% das luxações de direção craniodorsal (WARDLAW; MCLAUGHLIN, 2017). O animal com luxação do quadril apresenta clinicamente na avaliação uma claudicação sem a sustentação de peso, associado a algum histórico de trauma. Quando o fêmur é deslocado para uma

¹Discente, Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: giulivitoriamuz@gmail.com

²Aprimorando em cirurgia de pequenos animais, Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

³Aprimorando em cirurgia de pequenos animais, Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

⁴Aprimorando em anestesiologia veterinária, Hospital veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

⁵Aprimorando em anestesiologia veterinária, Hospital veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho

⁶Doutorando em cirurgia de pequenos animais, Unesp FCAV – Jaboticabal.

⁷Docente, Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

⁸Docente, Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

posição craniodorsal, o membro não é apoiado e é aduzido, com o joelho rotacionado externamente. O diagnóstico definitivo de luxação do quadril é confirmado por radiografias ventrodorsais e laterais (SCHULZ, 2014).

O tratamento pode ser feito pela redução fechada para reposicionar a cabeça do fêmur no acetábulo ou pela manipulação cirúrgica aberta. A redução aberta com estabilização cirúrgica permite a exploração articular, remoção de tecidos aderidos no interior do acetábulo, bem como aplicação de métodos de fixação interna (ROCHA et al., 2020). Métodos cirúrgicos de luxação coxofemoral incluem capsulorrafia, estabilização por sutura extra-articular, pino em cavilha e pino transarticular (MATHEWS; BARNHART, 2020).

A técnica de sutura íliofemoral consiste em uma estabilização extra-articular através de uma sutura entre o ílio e o fêmur, por meio de túneis perfurados no ílio e no colo femoral (ROCHA et al., 2020). Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de caso de um canino, fêmea, sem raça definida, diagnosticada com luxação coxofemoral craniodorsal e que foi submetida a uma cirurgia de redução de luxação coxofemoral e sutura íliofemoral.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendida pelo setor de cirurgia de pequenos animais do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS, um canino, fêmea, sem raça definida, preta, castrada, com 2 anos e 7 meses, pesando 23,8 kg. Na anamnese, a responsável relatou que a paciente é um cão comunitário que sofreu um acidente automobilístico recentemente. No dia seguinte ao atropelamento a tutora levou a paciente ao veterinário, onde a mesma foi medicada com anti-inflamatório, analgésico e submetida a um exame radiográfico da pelve. Após o laudo da radiografia a paciente foi diagnosticada com luxação coxofemoral craniodorsal, como mostra a Figura 1.



Figura 1. Radiografia ventrodorsal da pelve com evidente luxação coxofemoral craniodorsal.

Durante a avaliação clínica da paciente observou-se impotência funcional do membro

acometido, rotação interna do tarso, sem hematomas, presença de dor a palpação, sem crepitação. No exame ortopédico específico notou-se a formação de uma linha linear entre trocânter maior, asa do ílio e tuber isquiático, indicando a presença de luxação no quadril. Com base nos sinais clínicos, histórico de trauma, e na radiografia foi indicado o tratamento cirúrgico, que consiste na redução aberta da luxação seguida da realização da técnica de sutura íliofemoral para manutenção da redução. Vale ressaltar que não se optou pela redução fechada da luxação, pois esta deve ser realizada no máximo até 72 horas após o trauma, o que não se aplicava ao presente caso.

O procedimento iniciou-se abordando a articulação por uma incisão craniolateral cranial ao trocânter maior do fêmur que foi estendida para o terço médio do mesmo. O acesso a capsula articular foi feito entre os músculos tensor da fáscia lata e glúteo médio. Após visualização da capsula realizou-se uma incisão horizontal na mesma e o membro foi rotacionado externamente, expondo a cabeça femoral completamente luxada e rompendo o ligamento redondo do fêmur. Em seguida, a luxação foi reduzida e com movimentos de extensão e flexão, abdução e rotação externa avaliou-se o arrasamento acetabular, que demonstrou dificuldade ao tentar relaxar, sendo benéfico ao paciente.

Com o auxílio de uma furadeira e um pino de grande calibre, foi realizado um orifício aproximadamente 2 cm cranial ao acetábulo com perfuração latero-medial. Outro orifício, de menor calibre, foi realizado na base do trocânter maior do fêmur. Utilizando fio nylon 0,82mm, com o auxílio de um guia, realizou-se a passagem de 2 fios de lateral para medial no orifício do íleo, ambos foram cruzados e o lateral passou profundo ao tendão do músculo glúteo, enquanto que o fio medial passou interno ao orifício realizado na base do trocânter maior do fêmur. Os fios foram atados com nó de cirurgião e vários nós simples enquanto se realizava ligeira abdução e rotação interna do membro. Movimentos foram realizados no membro para verificar estabilidade e não houve luxação da articulação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após dez dias da realização da cirurgia o paciente retornou ao Hospital Veterinário para reavaliação clínica e retirada dos pontos. No retorno não foi evidenciado clinicamente nenhuma complicação e a tutora relatou satisfação com o tratamento. Nas radiografias pós-cirúrgica notou-se que houve redução da luxação coxofemoral, demonstrando que o objetivo terapêutico da técnica foi atingido.

De acordo com Bojrab (1993) a utilização de fios de sutura não absorvíveis, em técnicas de redução extra-articulares, podem causar complicações, como reações de corpo estranho e contaminação bacteriana, o que não ocorreu no presente relato. No entanto, apesar dessas possíveis complicações as reduções abertas por meio de cirurgias, de modo geral, possuem suas vantagens,

apresentando taxa de sucesso maior que 80% (ROCHA et al., 2020).

Os componentes mais importantes de uma técnica cirúrgica para reparação da luxação coxofemoral são a manutenção da redução e a restauração do movimento articular normal em longo prazo. No entanto, nem todas as técnicas cirúrgicas descritas parecem ser capazes de alcançar tais objetivos. As técnicas de estabilização intra-articular, por exemplo, podem danificar a superfície articular e assim induzir artrose. A utilização de pinos pode causar desconforto e dor, devido à migração que este pode sofrer. Em contra partida, suturas extra-articulares com fios absorvíveis ou não absorvíveis são relatadas como tendo bons resultados clínicos com baixos índices de complicações (MARTINI; SIMONAZZI; BUE, 2001).

4. CONCLUSÕES

A técnica cirúrgica de sutura íliofemoral se mostrou eficaz no tratamento da luxação coxofemoral craniodorsal, pois proporcionou retorno da funcionalidade do membro e regressão dos sinais clínicos. É uma técnica cirúrgica prática, rápida e de baixo custo, além disso, preserva as estruturas articulares, o que permite o retorno precoce da função do membro.

REFERÊNCIAS

BOJRAB M. J. **Disease mechanism in small animal surgery (ed 2)**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.

MARTINI F. M.; SOMONAZZI B.; BUE M.D. Extra-articular absorbable suture stabilization of coxofemoral luxation in dogs. *Veterinary Surgery*, Itália, v. 30, p. 468 – 475, 2001

MATHEWS M. E.; BARNHART M. D. Risk factors for relaxation after toggle rod stabilization for treatment of coxofemoral luxation in 128 dogs. **Veterinary Surgery**, Ohio, p. 1-8, jul. 2020.

ROCHA A.G. et al. Iliofemoral technique modification using na anchor screw as treatment of canine traumatic hip luxation – case report. **Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia**, São Paulo, v.72, n.6, p.2252-2258, jul. 2020.

SCHULZ K. S. Afecções articulares. In: FOSSUM T. W. (Org) **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SOUZA P. H. F. **Abordagem cirúrgica das fraturas pélvicas e luxação coxofemoral de origem traumática em cães e gatos: descrição de quatro casos clínicos**. 2019. 106 f. Dissertação de Mestrado em Medicina veterinária - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2019.

WARDLAW J. L.; MCLAUGHLIM R. Hip luxation. In: JOHNSTON S. A.; TOBIAS K. M. (Org.) **Veterinary surgery small animal**. Missouri: Saunders, 2017.